

Promoção da saúde animal e saúde humana em coletividades: guia do tutor responsável no controle da leishmaniose

Animal health and human health promotion in collectives: guideline for the responsible tutor in the leishmaniasis' control

Lucas B. S. De Oliveira¹; Pâmela K. F. De Souza¹; Sayd K. Silva¹; Vitor M. Ribeiro¹

¹Departamento de Medicina Veterinária Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário 1.081, Bairro Angola, CEP 32604-115, Betim, Minas Gerais. belchiorl@hotmail.com

palavras-chave: saúde pública; educação humanitária; medicina preventiva.

keywords: public health; humanitarian education; preventive medicine.

A Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) é uma especialidade da Medicina Veterinária que possui uma gama ampla de atividades direcionadas a populações em abrigos, situações de desastre, de abandono e maus-tratos, ofertando assim a possibilidade de atendimento clínico, práticas em medicina preventiva, controle populacional e educação da comunidade local (MILLER; ZAWISTOWSKI, 2013).

O Programa ChiCão, também já intitulado Programa Cireneu, é um projeto de extensão do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, que atende, atualmente, o bairro Vila Rica, do município de São Joaquim de Bicas, Minas Gerais, e tem como objetivo promover a saúde animal como promoção de saúde humana em coletividades através de ações de controle de doenças de pequenos animais, com ênfase em Leishmaniose Visceral Canina (LVC), e vem atuando desde 2011 na área de MVC (ASSIS; RIBEIRO, 2015).

Apesar dos avanços em medicina preventiva e tratamento de LVC em cães domésticos, contrapondo as ações convencionais da saúde pública tradicional, muitos tutores ainda não possuem informações de como proceder para prevenir e/ou tratar a LVC (ASSIS; RIBEIRO, 2015). Isso é ainda mais acentuado em cidades menores, mesmo próximas dos grandes centros urbanos, com escassa informação e tímidas ações de educação em saúde (MOURA et al., 2012). A partir do exposto, este trabalho teve como objetivo apresentar um folder intitulado “Guia do Tutor Responsável no Controle da Leishmaniose” como instrumento de educação em saúde na MVC, distribuído durante as atividades do Programa ChiCão, no município de São Joaquim de Bicas, Minas Gerais.

Um folder foi elaborado com o intuito de informar a comunidade do bairro Vila Rica, da cidade de São Joaquim de Bicas, Minas Gerais, sobre a LVC e as principais medidas que podem ser adotadas para sua prevenção, conforme estudos científicos (Imagens 1 e 2). Para sua formulação foram utilizados artigos disponíveis em periódicos online sobre aspectos preventivos da LVC, focalizando a prevenção da transmissão através de ações voltadas para os flebotomíneos junto aos cães e gatos e a vacinação dos cães para prevenção da doença. Após sua formulação, a cartilha foi apresentada e discutida com o orientador docente e o grupo discente participante do programa de extensão. Sua distribuição ocorre durante as visitas mensais realizadas à comunidade.

Imagem 1: Folder elaborado



Guia do tutor responsável no controle da leishmaniose



**PROGRAMA
ChiCão**

Quem é o responsável por infectar nossos animais?

A leishmaniose visceral pode ser transmitida para o homem por insetos vetores infectados (transmissores) chamados de flebótomos. A principal espécie transmissora é a *Lutzomyia longipalpis*, conhecida popularmente como mosquito palha. São insetos voadores, pequenos (2 a 4 milímetros), de cor amarelada e quando em repouso ficam com suas asas levantadas em forma de “V”. Para que ocorra a transmissão da Leishmania o flebótomo deve picar um animal infectado, realizar alimentação de células contaminadas e desta forma se

contaminar. Depois transmitir para outro animal ou mesmo o homem. Somente as fêmeas desses insetos necessitam do sangue, porque só assim ocorre a maturação de sua capacidade reprodutiva. Diferente dos mosquitos, as fêmeas de flebótomos põem seus ovos em terra úmida, sombreada, com matéria orgânica (frutos e folhas) e no solo das florestas. Sendo assim, um cão não transmite a “leishmaniose” diretamente para o homem e nem para outro cão: **é necessária a participação do mosquito palha.**

Existe alguma forma de controlar o flebótomo (mosquito palha)?

Para evitar o contato entre o flebótomo com você e seus animais de estimação, algumas medidas simples podem ser tomadas:

Imagem 2: Folder elaborado

O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?
Limpeza do quintal	Para evitar a proliferação do flebótomo e a atração de outros animais (gambás e ratos) que podem também transmitir a Leishmania.	Retirada de folhas, frutos, fezes de animais e restos de alimentos a eles oferecidos e outros tipos de matéria orgânica do solo. Isso evita a umidade do solo e diminui chances de reprodução do mosquito palha.
Plantar mudas de citronela	Auxilia a repelir os insetos.	Plante com espaços de um pouco mais de 0,5 metro entre uma e outra touceira.
Uso de inseticidas no ambiente	Para matar e repelir os insetos.	Uso de inseticidas à base de permetrina e deltametrina no ambiente pode auxiliar no controle, principalmente nas épocas após chuvas fortes. Sempre tenha cuidado com os animais e outras pessoas da família quando forem utilizar um desses produtos.
Uso de inseticidas no ambiente residencial	Para matar e repelir os insetos	Uso de inseticidas à base de permetrina e deltametrina como o Colosso®, Detefon® e Baygon® no ambiente pode auxiliar no controle, principalmente nas épocas após chuvas fortes (tome cuidado com a exposição do seus animais e outras pessoas da família aos inseticidas).
Evite passear com seus animais no final da tarde, noite e amanhecer	Horários de alimentação dos insetos.	Mantenha seus animais dentro de casa (mais protegidos).
Podar regularmente as árvores	Para evitar ambientes sombreados, bons para reprodução dos flebátomos.	Solicite pessoas experientes para essa tarefa.
Uso de colares repelentes ou produtos "pour on" nos seus animais	Ação repelente nos animais.	Coleiras à base de deltametrina: Scalibor®, Leevre® (não podem ser usadas em gatos); ou flumetrina: Seresto® (pode ser utilizada em gatos). Produtos tópicos: Advantage Max 3D®, Defendog®, Effective®, Pulvex Pour-On®, Vectra 3D®. Nenhum desses produtos pode ser utilizado em gatos.
Vacinação preventiva de cães domésticos	Proteção dos cães contra leishmaniose visceral.	Vacina Leish-Tec®.



PROCURE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO PARA SUA ORIENTAÇÃO.

A utilização da estratégia da divulgação da informação através de um folder parece ser uma medida de boa repercussão na comunidade. Essa prática é adotada regularmente em programas sociais e atividades de marketing, gerando participação das pessoas e quando em atividades comerciais, aumentando as vendas. A carência de informações e de educação em saúde tem sido um dos grandes problemas de saúde pública atualmente. Na medicina veterinária de pequenos

animais pouco se faz em termos de programas que visem o bem-estar dos animais como mecanismo de educação em saúde (ASSIS; RIBEIRO, 2015).

A comunidade científica tem apresentado através de publicações, evidências que novos caminhos devem ser buscados para o controle de doenças e, nessa visão, as zoonoses devem ser compreendidas dentro do contexto de saúde única, buscando o bem estar animal para alcançar a saúde humana (DAY, 2010; ASSIS; RIBEIRO, 2015). A leishmaniose visceral (LV) se encaixa nessa discussão onde, atualmente, ela tem sido um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, envolvendo os cães, que têm sido nos últimos 50 anos as maiores vítimas das ações de controle que consistiam principalmente no abate canino e pouco em programas continuados de educação em saúde junto as populações humanas envolvidas. As ações sugeridas para o controle da LVC e, conseqüentemente da LV, podem ser resumidas em ações de combate ao vetor, controle populacional dos animais, vacinação dos cães contra LVC, tratamento dos animais e educação em saúde (RIBEIRO et al., 2013).

O controle vetorial e a vacinação são apontadas, em estudos estatísticos, como as principais ferramentas para o controle da LV (DYE, 1996), sendo esse o enfoque dado ao folder destinado a informar aos moradores alguns aspectos da LVC e da importância do seu controle para o bem-estar dos cães e gatos da comunidade e da saúde de seus tutores. Os benefícios que o material elaborado levou para comunidade ainda será estudado posteriormente já que o objetivo inicial foi a elaboração deste material.

A partir dessa atividade pode-se concluir que as políticas de saúde pública voltadas para as zoonoses devem priorizar programas que busquem gerar saúde e bem estar animal, gerando assim a saúde humana. Para esse fim é essencial que se priorize a educação em saúde em todas as comunidades. Os programas de extensão universitários devem ser criativos e buscar formas de informar as pessoas envolvidas das melhores práticas de cuidados e proteção de seus animais de estimação. Novos estudos devem ser realizados e novas ferramentas devem ser buscadas, para que os objetivos aqui traçados sejam melhor alcançados.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, J.C.A.; RIBEIRO, V.M. Programas de Bem-Estar Animal como instrumentos de controle de Zoonoses com ênfase em Leishmaniose Visceral. **Revista V&Z em Minas**, v. 124, p. 8-18, 2015.
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla> *Sinapse Múltipla*, 6(2),dez.,331-335, 2017.

DAY, M.J. One health: the small companion animal dimension. **Veterinary Record**, v. 167, p. 847-849, 2010.

DYE, C. The logic of visceral leishmaniasis control. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 55,n. 2, p. 125-130, 1996.

MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. **Shelter Medicine for Veterinarians and Staff**. 2. ed., Ames, IA: Blackwell, 2013.

MOURA, A.S.; LOPES, H.M.R.O.; MENDES, M.C.O. et al. **10 perguntas e respostas sobre Leishmaniose Visceral**. Prefeitura de Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=Cartilha_Leishmaniose_Visceral-22-11-2012_Versao_da_Grafica.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2017.

RIBEIRO, V.M.; SILVA, S.M.; MENZ, I. et al. Control of visceral leishmaniasis in Brazil: recommendations from Brasileish. **Parasites & Vectors**, p. 6-8, 2013.